

4 de Fevereiro de 2008

Situação dos defensores dos direitos humanos e dos jornalistas em Angola

Em Julho, em resposta a uma carta de ONGs internacionais manifestando a sua apreensão face a ameaças e acusações dirigidas contra defensores dos direitos humanos em Angola, a Presidência da UE expressou a sua «profunda apreensão», comprometendo-se a seguir de perto este caso. Desde Julho, novos actos de intimidação, incluindo alegadas violações de direitos humanos, ocorreram contra defensores dos direitos humanos e jornalistas independentes. Para além da intimidação de activistas angolanos e jornalistas, continua pendente a acusação contra Sarah Wykes, activista internacional contra a corrupção, cuja detenção, em Fevereiro de 2007, foi considerada pelo Comissário Louis Michel como um «retrocesso» no desenvolvimento democrático e em matéria de direitos humanos, em Angola.

Tendo em conta o exposto, que suscita especial preocupação no contexto das próximas eleições, poderá o Conselho indicar: 1. como avalia o nível de risco a que se encontram expostos os defensores dos direitos humanos em Angola;

2. à luz dessa avaliação, as medidas concretas tomadas pela Presidência para apoiar e proteger os defensores dos direitos humanos que se encontram em risco em Angola, em conformidade com as directrizes da UE sobre os defensores dos direitos humanos, adoptadas pelo Conselho, em Junho de 2004;

3. as medidas concretas tomadas pela Presidência para expressar, junto das autoridades angolanas, a sua apreensão perante as intimidações e violações em curso contra defensores dos direitos humanos angolanos e internacionais, assim como contra os meios de comunicação social independentes?

Resposta:

<http://www.europarl.europa.eu/sides/getAllAnswers.do?reference=E-2008-0439&language=PT>